



25/04/2017 - Instituto Telecom

Nossa Opinião - Capitalismo de desastre

Para a jornalista canadense Naomi Klein, que criou o termo, capitalismo de desastre é aquele que se aproveita do medo decorrente de situações de crise, de desastre – natural, político ou social – para obter lucros cada vez maiores.

No Brasil atual, esse capitalismo de desastre está sendo levado às últimas consequências. O governo golpista se utiliza do discurso do medo para tentar impor as suas “reformas” trabalhista e previdenciária. A ideia é incutir o medo nas pessoas de forma individual ou coletiva e, desta forma, garantir grandes vantagens para os interesses empresariais escusos.

Não é esse o discurso recorrente de Temer? Caso as medidas não sejam aprovadas a previdência pública acabará. Sem o corte de direitos trabalhistas, diga-se de passagem conquistados com muitas lutas, não haverá novos postos de trabalho.

Ora, já está provado que não há déficit na Previdência. E o que gera novos empregos é o crescimento da economia, e não a precarização das condições de trabalho. Mas as mentiras do governo são potencializadas por uma mídia capitaneada pela Rede Globo, que tem seus interesses representados pelos golpistas.

Nas telecomunicações, o discurso do capitalismo de desastre se encaixa através da necessidade de menos mercado, desregulamentação plena, entrega ao capital financeiro e especulativo do controle total sobre um setor essencial e estratégico, inviabilizando qualquer política soberana. Dizem, como forma de amedrontar a sociedade, que essa é a única possibilidade de que novos investimentos ocorram. Ou é isso ou o caos. Mentem descaradamente. Nesse sentido querem aprovar o PLC 79 (o projeto que dá R\$ 100 bilhões em bens públicos para Oi, Vivo e Claro), e entregar o único satélite brasileiro, que ainda será lançado, impedindo qualquer política de universalização das telecomunicações e da banda larga.

Se queremos ter um país soberano, com crescimento, que fortaleça a previdência pública, preserve os direitos dos trabalhadores e a banda larga em regime público, com metas de universalização, qualidade e tarifas condizentes com as condições de pagamento da sociedade, temos que resistir.

Por isso, nos somamos a todos que irão realizar uma greve geral vitoriosa no próximo dia 28 de abril, sexta-feira.

Instituto Telecom, Terça-feira, 25 de abril de 2017

Anatel tem relatório de intervenção na Oi pronto e o interventor é Issac Averbuch

A Medida Provisória para a intervenção na Oi deverá ser publicada esta semana, antes da Assembleia Geral Ordinária (AGO), marcada pela operadora para a próxima sexta-feira dia 28. Embora o quadro político não apontasse para mais esse flanco a ser aberto, devido à carregada pauta do Congresso Nacional desta semana (quando pretende votar a reforma trabalhista), é forte a pressão para que a MP saia antes do dia 28 e o mais provável é que isso deverá mesmo ocorrer. O ministro Kassab disse hoje, em coletiva em São Paulo, que a MP deverá sair “nos próximos dias”.

Ele confirmou ainda o que já se sabia nos corredores de Brasília: que a sanha intervencionista da versão elaborada pelo MCTIC e Fazenda – que abarcava todas as concessões existentes no país – desde as de infraestrutura, passando pela de radiodifusão, conforme o documento publicado com exclusividade pelo Tele.Síntese – se arrefeceu. Na verdade, a intenção intervencionista não mudou, mas ela não ocorrerá mais sobre os serviços de radiodifusão, setor que acabou convencendo o governo a deixá-lo de fora.

O governo ainda mantém a intenção de publicar a MP inicialmente como um mecanis-

mo de alerta para a Oi acelerar o seu processo de negociação com os credores. E decidiu que ela irá englobar os demais serviços concedidos – não só o de telecomunicações, como também os de energia elétrica, portos, aeroportos, etc. – porque dessa maneira, a MP ganha mais embasamento constitucional. (Embora existam muitos juristas que questionam a legalidade dessa medida provisória)

Com a MP, a Anatel ganha poderes para, principalmente:

- intervir em toda a Oi, e não apenas a concessão
- acabar com questionamento sobre a dívida tributária com a AGU – ela poderá ser transformada em investimentos;
- e parcelar em até 20 anos os cerca de R\$ 4 bilhões que a Oi tem em débitos tributários (e não contestados pela empresa)

Intervenção

Com a carta branca que passa a ter, a Anatel precisará justificar os motivos que poderão levar a uma intervenção, se ela chegar a decidir por essa medida. E a agência já está pronta para ela.

Conforme fontes que tiveram acesso ao documento, a Anatel elaborou um relatório de mais de 100 páginas, com os argumentos do porquê da intervenção. A linha mestra da

justificativa é a má administração da empresa, que colocaria em risco a prestação do serviço. A Medida Provisória a ser publicada, autoriza a intervenção sempre que a “situação econômica-financeira da empresa coloque em risco a prestação dos serviços à população”.

Para aqueles que pensavam que a agência iria contratar uma empresa para gerir a Oi durante o processo de intervenção, para não colocar em seu colo tamanha responsabilidade, o nome que surge no relatório, surpreendentemente, vem de seus próprios quadros: É o de Issac Pinto Averbuch. Ele é assessor do conselheiro Igor de Freitas.

Averbuch já teve experiência em outra intervenções, embora não possa ser comparável a empresa onde atuou no passado com os desafios que poderão estar em sua frente, com a Oi, caso se confirme mesmo a sua indicação. Enquanto integrava a Aneel, ele foi interventor da Celtins – Central Elétricas de Tocantins, hoje do grupo Energisa. Essa foi uma das credenciais para a sua escolha ao novo papel, se tiver que assumir.

A MP dará poder ao interventor para destituir toda a diretoria e o conselho de administração da Oi atuais.

Miriam Aquino, Telesíntese, 24 de abril de 2017



Cabo Brasil-Europa sairá do papel e entrará em operação em 2019

Após seguidos adiamentos, o cabo submarino que ligará o Brasil à Europa, o EllaLink, fruto de joint-venture entre a EulaLink (antiga Islalink, com 65%) e Telebras (35%), ganhou nova previsão de data para ficar pronto: 2019. Em anúncio conjunto nesta segunda-feira, 24, o presidente do governo espanhol, Mariano Rajoy, e o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab, apresentaram a fornecedora escolhida para o sistema, a Alcatel Submarine Networks (ASN), e anunciaram o início da construção da rota de 9,2 mil km (além de backhaul terrestre de 1,5 mil km), que ligará Santos a Lisboa e Madri com quatro pares de fibra ótica e capacidade total de 72 Tbps.

A justificativa para a construção do cabo é a necessidade de uma rota direta entre América do Sul e Europa, além da segurança dos dados com as leis e acordos internacionais de tráfego. "A conexão reduzirá o tempo de transmissão de dados em 40%, e ganharemos em qualidade, disponibilidade e segurança nas comunicações entre América Latina e Europa", declarou o presidente Rajoy.

"Estamos na fase de fechamento financeiro (a mesma de fevereiro), que a gente imagina que de três a seis meses, e depois serão mais 24 meses para a construção. Pretendemos ver ele pronto em 2019", destacou o CCO

da EllaLink, Marcelo Rehder. Ele afirma que "na hora do fechamento financeiro, pode haver rearranjo societário" das participações da joint-venture. Os acionistas devem aportar 20% do investimento total de US\$ 206 milhões, enquanto o demais deverão ser financiados por clientes âncoras. Um deles, com aporte de 25 milhões de euros, vem da parceria Bella (Building European Link with Latin America, que contratará assim parte da capacidade do cabo), que deverá ser assinada "provavelmente entre maio e junho" entre governo brasileiro e Comissão Europeia. Além disso, Rehder afirma que a EllaLink está conversando com "vários potenciais clientes", especialmente over-the-top (OTTs) pela alta demanda de tráfego.

A rota sai de São Paulo em backhaul terrestre para Praia Grande, depois duas fibras seguem direto para Europa, e outras duas têm ramal em Fortaleza. A capital cearense é aonde deve chegar o ramal que ligaria às Guianas, outro projeto mencionado, mas ainda não consolidado. De São Paulo, a ideia é seguir até o Chile, conectando a Europa com o telescópio em construção Large Synoptic Survey Telescope (LSST). Das landing stations, a rota vai para data centers em Alphaville, Lisboa e Madri. O executivo da EllaLink afirma que há a possibilidade de se conectar com

outras rotas, inclusive na Ásia. "É o primeiro cabo, já tem estudo para as Guianas, tudo usando a capacidade". Rehder nega conversas com a Rússia para um cabo ou ramal ligado, entretanto.

Desequilíbrio

Hoje, segundo a EllaLink, o volume de dados trafegado com a América do Norte é mil vezes maior do que com países europeus, já que só há um cabo antigo de cobre ligando os continentes, enquanto o Brasil conta com oito conexões submarinas com os Estados Unidos. "O Brasil tem 50% mais comércio com a Europa do que com a América do Norte, e a Europa investiu 12 vezes mais", ressalta o presidente da EulaLink, Alfonso Gajate "A rota direta será mais rápida do que ir até Miami e atravessar o Atlântico". "O projeto é fundamental porque sete dos dez principais pontos de tráfego (PTTs) estão na Europa, e a relação de dados está assimétrica", completou o presidente da Telebras, Antonio Loss.

Para o ministro Gilberto Kassab, o projeto do cabo submarino vai "trazer mais qualidade na transmissão de dados e mais segurança para que as ligações sejam diretas". Ele destacou ainda que a parceria ocorre após uma série de visitas de delegações brasileiras à Espanha, incluindo do próprio MCTIC, pouco antes da Mobile World Congress (MWC), em Barcelona, em março.

Receita das prestadoras de telecomunicações cai em 2016 e investimentos ficam menores

As prestadoras de serviços de telecomunicações investiram R\$ 28 bilhões em 2016, valor 6,6% a menos do que o volume aplicado em 2015, de R\$ 30 bilhões, de acordo com levantamento da Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil), divulgado nesta segunda-feira, 24.

O faturamento das operadoras também caiu. Em 2016, a receita bruta do setor foi de R\$ 226 bilhões, retração de 5,3% na comparação com os R\$ 238,8 bilhões alcançados em 2015.

Ainda de acordo com o levantamento, desde a privatização do Sistema Telebras, em 1998, o setor privado de telecomunicações investiu mais de R\$ 416 bilhões, a preços correntes e incluindo o pagamento

de outorgas, o que em valores atualizados representa mais de R\$ 840 bilhões.

Para a entidade, os investimentos somente retornarão aos níveis mais altos após a definição de um novo marco legal, que traga segurança jurídica e redução das cargas tributária e regulatória. O setor apoia o PLC 79/2016, que permite a migração das concessões de telefonia fixa para o regime de autorização e reduz custos para a telefonia móvel. E ainda autoriza a troca dos bens reversíveis por investimentos em banda larga. A proposta está parada no Senado, em função de questionamentos ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Vivo e NBA anunciam acordo para serviço de streaming de partidas

A Vivo anunciou nesta segunda-feira, 24, parceria com a liga norte-americana de basquete NBA para oferecer streaming ao vivo e sob demanda das partidas e conteúdo exclusivo para clientes da operadora. A parceria prevê a transmissão por rede móvel ou Wi-Fi com o aplicativo da liga para clientes pré-pago, controle e pós-pago da operadora, com acesso a uma câmera exclusiva para dispositivos móveis com "closes ainda mais fechados" nos jogadores.

A operadora afirma que os preços ofertados são até metade das opções digitais no mercado brasileiro. O serviço funciona por meio de aplicativo disponível para Android e iOS nas versões básico e

premium. A primeira custa R\$ 3,99 por semana ou R\$ 9,90 por mês (sete primeiros dias são gratuitos) e contempla 25 jogos da temporada regular (um por semana) com narrações em português e mais 29 partidas clássicas (também uma por semana) durante período de playoffs, finais e na pós-temporada. Já o plano premium dá acesso completo ao NBA League Pass, com todas as partidas da temporada (mais de 1,2 mil jogos da temporada regular, além do All-Star Weekend e finais), custando R\$ 19,99 por mês. Ambas as versões permitem acesso ao canal em inglês NBA TV com transmissão 24 horas por dia com bastidores e conteúdo relacionado.



28 DE ABRIL

GREVE GERAL O BRASIL VAI PARAR!

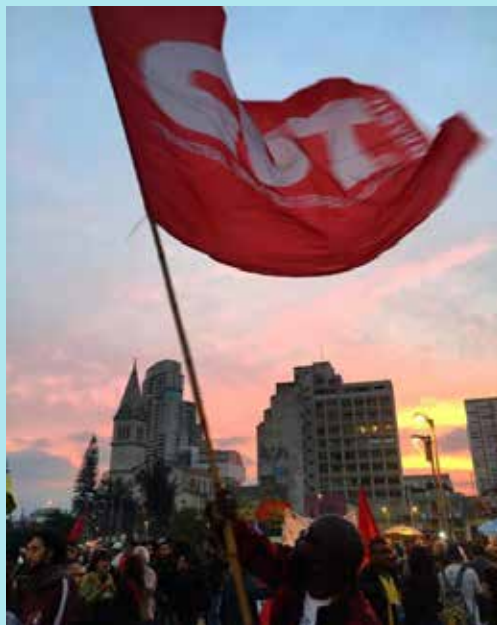
CONTRA AS REFORMAS TRABALHISTA E DA PREVIDÊNCIA

Esquenta Greve Geral: Dia 28 para tudo!

Acompanhe as mobilizações que a classe trabalhadora promoverá até o dia de paralisação

Esquenta Greve Geral - 19/04/2017

Dia 28 de abril será dia de Greve Geral para defender os direitos trabalhistas e a aposentadoria. O Portal da CUT trará um balanço de todas as atividades que acontecem e estão programadas até sexta (28)



Madrugada quente no aeroporto de Porto Alegre

Nova manifestação de "convencimento" aos deputados e de alerta à população sobre as reformas nefastas de Temer ocorre nesta madrugada no acesso à rampa de embarque do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre. A população também é informada e convidada a participar da Greve Geral.

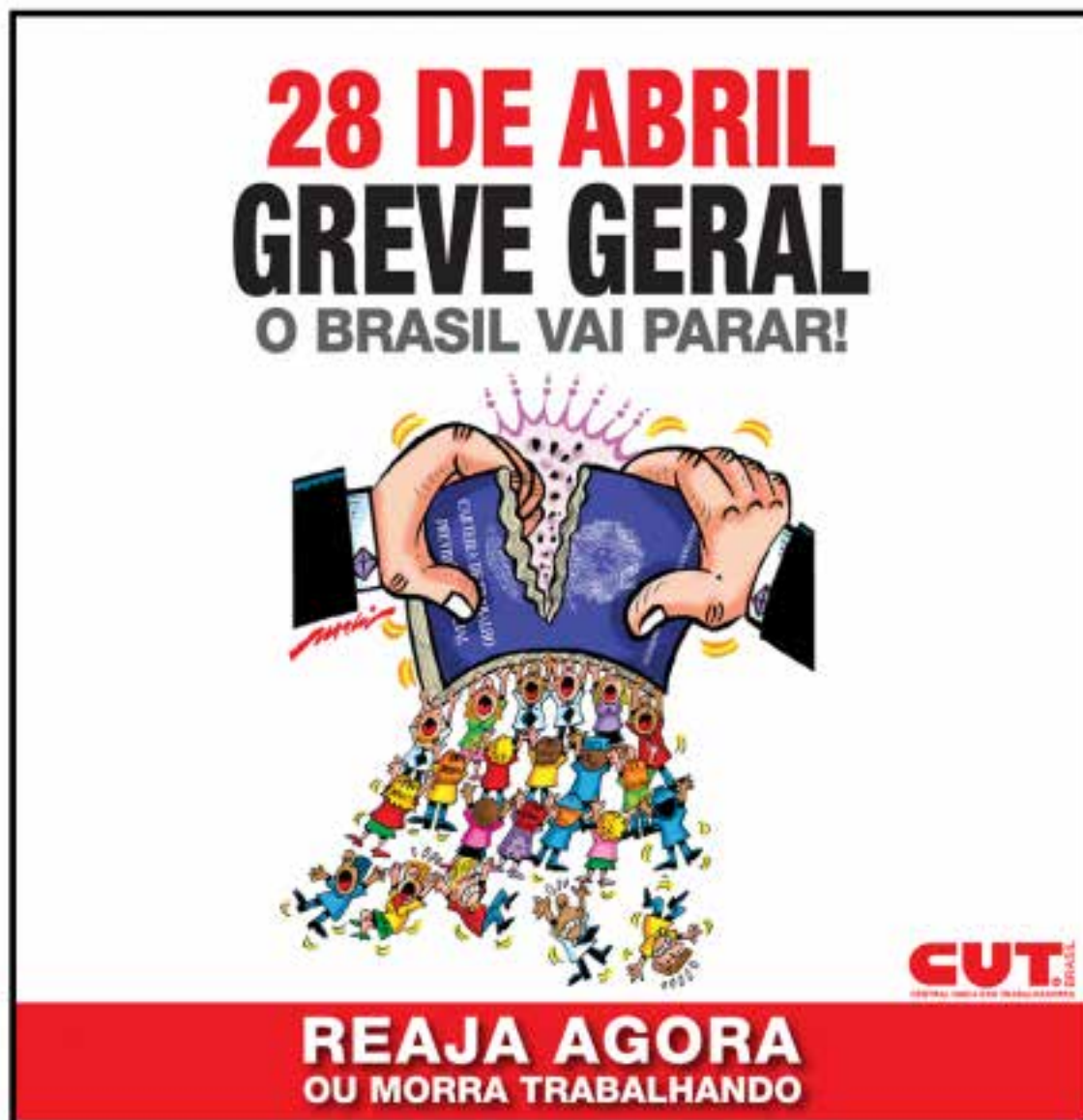
O que os golpistas chamam de modernização, nós chamamos de roubo!

Em entrevista ao Portal da CUT, o Presidente Nacional da CUT, Vagner Freitas, rebate as declarações do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que chamou a reforma trabalhista de 'modernização'.

Central sindical espanhola apoia Greve Geral

A central sindical espanhola CCOO enviou uma carta à CUT para manifestar apoio à Greve Geral marcada para a próxima sexta-feira (28). No documento, a organização aponta a preocupação com retrocessos sociais, caso a agenda Temer seja aprovada. Leia mais aqui.





20/04/2017 - RBA

Anunciado com alarde em fevereiro, emprego formal cai em março

País perdeu 63.624 vagas com carteira assinada no mês passado. Em 12 meses, quase 1,1 milhão. Temer havia falado em "recuperação" após resultado positivo de fevereiro

O mercado formal de trabalho fechou 63.624 vagas em março (-0,17% no estoque, entre contratações e demissões), segundo o Caged, do Ministério do Trabalho, divulgado na tarde desta quinta-feira (20). No mês passado, quando o país teve saldo de quase 36 mil vagas, o anúncio do resultado saiu da discrição habitual e foi feito com alarde pelo próprio presidente Michel Temer, com o governo esboçando um discurso de "início de recuperação" da economia. "Vocês sabem que a economia brasileira volta a crescer e os sinais desse fato são cada dia mais claros", disse na ocasião.

No primeiro trimestre, o país perdeu 64.378 empregos com carteira assinada, também com uma redução de 0,17% em relação a de-

zembro. Em 12 meses, são eliminados 1.090.429 postos de trabalho formais, retração de 2,77%.

Apenas em março, sete dos oito setores de atividade econômica tiveram resultado negativos. Foram os casos, por exemplo, do comércio, que eliminou 33.909 vagas (-0,38%), e dos serviços, com menos 17.086 empregos com carteira (-0,10%). A indústria de transformação perdeu 3.499 (-0,05%) e a agricultura, 3.471 (-0,22%). A exceção foi a administração pública, com abertura de 4.574 postos de trabalho (0,53%).

Leia mais em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/economia/2017/04/anunciado-com-alarde-em-fevereiro-emprego-formal-cai-em-marco>